

INQUÉRITO BR/RE Nº 152

BOBINA BR/RE Nº 43

FISTA : 1 - 2 ( 711-1960 : 10-745 )

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 1:40 h.

ÁREA : INSTITUIÇÕES - ENSINO - IGREJA

INFORMANTE : Nº 168

SEXO : F

IDADE : 56 anos

DATA : 28/09/78

DOCUMENTADOR : Ângela Serpa.

( ... Poderia falar a respeito das instituições que se preocupam com a educação ? ). Olhe, eu num tenho assim, a num ser, uma visão vamo (s) dizer de experiência de vida, a respeito dessas instituições, embora eu tenha começado a minha profissional como professora, pô(r) incrível que pareça, professora de Latim, depois de Português e de Literatura, mas eu afirmo que ININT absolutamente feliz porque não tô levando em conta absolutamente a minha paciência que é pouquíssima, a não ser a minha inclinação para o ensino que , acho que foi em decorrência de um tipo de educação que tive e o fato também de viver numa família de três irmãos e... uma certa tendência que nós tínhamos sempre a nos preocupar com o outro, que foi a marca maior que a minha família me deixou, então aos dezesseis anos eu comecei a ensinar no Jarbas Magalhães e comecei a ensinar Latim, poque, justamente nessa fase, um pouquinho mais talvez, dezessete anos eu ingressei na Faculdade, donde saí ao(s) dezenove anos e por essa, circunstância também, que talvez muita gente desconheça, no ano em que eu me formava, no quinto ano, que nessa época fazíamos cinco anos, que correspondia exatamente ao início do Clássico ou do Científico atualmente, a Faculdade de Filosofia do Recife se fundava e por uma decorrência dessa, desse primeiro ano de fundação, sem que a escola ficaria sem nenhum aluno, teria que esperar mais dois anos pra poder funcionar, houve uma, uma lei uma... imposição, não sei bem o que, que permitiria a quem passasse no vestibular, que seria o normal, tivesse acesso à Faculdade, eu tive essas mesmas vantagens de passar ININT de um curso que seria o Ginásial, para uma faculdade e tive a grande felicidade de poder vencer

essa barreira do vestibular, em que durante três meses de estudo intensivo, eu tive que declinar os livros, coisa que eu nunca tinha sequer conhecido, tive que conjugar verbos em grego e tive que fazer traduções em grego, e ao mesmo tempo observei que fazer a mesma coisa em Latim nas ININT e que por ter perdido fiz uma verdadeira violência a mim própria, me tranquei numa, num... num quarto de estudo e durante três meses nesse quarto, estudei violentamente, a ponto de que me apaixonei pelo Latim e terminei ININT o Latim, e outra coisa também que eu acho que... num seria assim, vamo dizer, totalmente fora do assunto, mais uma decorrência é que eu num tenho quase que memória, e o Latim e o Grego são matérias que exigem exatamente que a pessoa tenha memória muito, sem o que você não pode conjugar, nem declinar, nem coisa nenhuma e mesmo ININT a gente tem que gravar pelo menos os substantivos, os adjetivos, os verbos, né? E como eu num tenho memória, eu aprendi substantivos gregos ININT. Então a gente começava a construí(r) série, em que a palavras nova sentenciava a palavra que nós queríamos decorar, a estrutura das palavras, e a palavra "pequé" em grego, significa fonte, então o professor ININT em que a gente queria beber água numa fonte e ININT depois de ter bebido água na fonte como é que saía e até que ele dizia: "pegue" e desse pegue a gente passava pra pequé e de "pequé", a gente passava pra fonte e nunca mais se esquecia do nome. Quer dizer, graças a essa ponte numérica, eu tive que exercitar em mim, que era uma... uma... uma base pra força de memória, sem que ele teve um resultado que me surpreendeu para os meus alunos de Latim, porque eu

era deficiente de memória e tive à custa desse, dessa ININTELIGÍVEL eu pude, conseguir decorar tudo, e então, inclusive o mérito dos meus alunos, de forma que eu tive excelentes alunos de Latim, a ponto de surpreender até os... os fiscais de ensino, um sabe? Que se ININT num tinha direito nenhum, inclusive dentro de minha família, eu ensinei ININT né? Que fez: besteira de pedir um empréstimo, né? E a minha própria aluna, de forma que eles ficaram por este método que mesmo, me dispensar ensinar. Agora, voltando a... ao assunto de nossa conversa, eu ensinei Latim, alguns anos, depois fui chamada pela ININTELIGÍVEL social pra preparar um exercício de português e da(r) uma certa ajuda, nesse sentido, assim me parece que um ou dois ININT de serviço social, depois também pra aumentar, ININTELIGÍVEL, precisava de professores que preparassem Literatura pros que iam entrar no vestibular, e eu também tive essa experiência ainda nova, né? Saí da Faculdade com dezenove anos e já ensinava na Unicape, antes de me formar, acredito que com dezoito anos e era talvez a aluna mais nova da minha classe, porque quem justamente pretendia entrar na, na Universidade Católica, que se iniciava, eram pessoas que geralmente já eram formadas antes assim, outros tinham parado de estudar por qualquer motivo, outros que queriam informação pra Direito ou para Medicina ou pra Engenharia ININTELIGÍVEL e se dispunham, e se dispunham a... querer estudar línguas, estudar Sociologia, estudar Psicologia ou outra coisa qualquer que o Curso da Faculdade Católica oferecia, né? Então eu tive essa grande experiência e eu sempre fui apaixonada pela Literatura, depois de um certo tempo

ainda tive que me cristalizar mais assim, na área, vamo(s) dizer de poesia, porque eu tive oito filhos e era dona de casa, vivia tendo um filho atrás do outro, num é? Num tinha assim muitas o oportunidades de... de poder me dedicar alguma coisa especialmente, então eu tive que dividir ININTELIGÍVEL num é? Então, então eu, eu tinha que me associar a essa vida que eu, ININT que deveria ter a vida da mulher-mãe e conjunta assim também com uma série de coisas, né? Que a mulher realmente num pode abdicar de sua feminilidade de, de sua... de sua categoria mesmo de mulher também porque quer se dedicar a uma coisa mais intelectual ou... a uma atividade de ensino, ou uma outra qualquer atividade ININTELIGÍVEL, que lhe interesse, eu acho que a mulher tem que ser antes de tudo mulher e acho mesmo que é um... talvez um dos erros da nossa educação moderna, seja exatamente isso, eu acho que a mulheres estão ficando assim profundamente inte... intelectualizadas e abdicando um pouco assim dessa sua categoria de mulher, eu acho que a... a, o aprimoramento, vamo dizer, intelectual da mulher, deve ser, alguma coisa a mais do que ser mulher e não que a gente ININTELIGÍVEL, que, que tenha alguma coisa que você pudesse atrofiar a sua própria estrutura de mulher, as suas próprias qualidades as suas próprias afinidades, tudo quanto representa ser mulher, eu acho que a mulher está perfeita sendo intelectual, e acho que é um dever dela mesmo, acrescentar em termos de... de poesia, em termos de, de, de Literatura, em termos de, de arte, de, de teatro, de pintura, de tudo quanto ela possa está enriquecendo e que cresça mais, mas não aconteça ININTELIGÍVEL, de formas que eu tinha opção de filhos, eu...

tive um filho, dez, onze filhos, uma série, sempre acho graça com uma coisa que li, uma ocasião na revista, perguntarem a uma senhora lá de São Paulo, quantos filhos ela tinha e ela disse exatamente o que eu poderia dizer, com oito filhos dele, em que sete rapaz e uma moça e jamais eu abdicaria assim da minha posição de mãe, de coisa nenhuma, então que foi que eu fiz? Quando eu senti uma certa necessidade de ensinar, eu comecei a ensinar em casa, então a coisa cresceu tanto, que eu já não agüentava mais os vinte alunos que tinha, formava classes de, de dez p(r)ia poder ensinar, ensinava Latim, ensinava português, e um aluno trazia um irmão, trazia um primo, trazia um conhecido, uma colega trazia outra, por conta assim, dessa didática simples, que talvez seja o que teja faltando hoje em dia, eu acho que ININTELIGÍVEL, eu vejo pessoas altamente qualificadas ensinando, entretanto ININT com os alunos num é? Pessoas altamente capacitadas, com cursos de mestrado, com , com currículos invejáveis, currículos que eu nunca eu sonhei ter nem a metade, um currículo deste entretanto com aquela bobagenzinha que a gente fazia, a gente manuseava assim uma, uma série de coisas, então eu acho que talvez uma das deficiências do ensino, seja isso, não fazerem talvez uma adequação em termos de didática ao uso de outras coisas, porque com material técnico a gente consegue qualquer coisa, a gente vê por exemplo, o que eu considero um verdadeiro fenômeno didático no curso primário, pessoas altamente, como é que se diz? Cooperativas pessoas altamente dedicadas, porque o ordenado da professora primária, é coisa irrisória, entretanto, com que amor ela se dedica aos planos de aula, com que esforço ININTELIGÍVEL

jogos de didática, jogos de, de toda qualidade, que a psicologia vem, vem em socorro, né? De, do próprio aluno, do próprio professor, eles se utilizam desses jogos todinhos em aula, quando uma coisa dessa poderia ser utilizada, como eu utilizei assim, vamos dizer, de uma maneira empírica, de uma maneira assim, sem nem uma base, talvez científica nem coisa nenhuma, mas muito aceita pelos textos, eu acho que dos textos virá a grande ININTELLIGÍVEL, quando a gente vê que uma coisa não pode ser de um jeito que nunca dá certo, então da(r) certo já é uma, vamos dizer, já é uma... já é uma aceção, a s... a coisa vai, diz-se o resultado é bom ou ruim, ININT a coisa ficou tão grande assim, ININTELLIGÍVEL que eu terminei distribuindo alunos com, com, com sobrinhos meus que vinham pra cá e no fim, no fim mesmo pra lá eu ensinei até quando pude, depois ingressei no jornalismo e foi também onde a gente pode dizer, que a gente fala em termo de ensino, a gente pode dizer que o jornal é realmente uma universidade, o jornal eu aprendi, eu acho que, muitas, muitas vamos dizer muitas pessoas, mas o jornal pra mim, talvez eu tenha aprendido mais, em termos de, de escrever ou de falar, do que o que eu aprendi na faculdade, a faculdade me deu a base, a faculdade me deu os rumos, a faculdade teve uma maneira assim de me despertar pra uma série de caminhos, que mais tarde eu poderi desenvolver, que eu acho que realmente a faculdade hoje em dia, o grande valor dela é esse. Ela aponta o caminho, que mais tarde, ou seja, com as possibilidade, a gente pode desenvolver, mas ela abre essa perspectiva, né? Ela, ela, ela descortina isso, então vem a predisposição da gente procurar pelo caminho que foi um dia mostrado e... se a... quanto mais

01

a faculdade pode fazer eu acredito, seja quanto mais opções, quanto mais rumos, quanto mais ela possa oferecer, porque realmente o acúmulo de matérias, o... o peso que havia, o trabalho que a gente tem, que a... muitas vezes, e a gente vê alunos coitados, que se esforçam, que trabalham dois expedientes, como eu tenho na SUDENE, trabalho na SUDENE e vejo uma série de colegas meus que estudam e eles trabalham de manhã, outros que trabalham de tarde, porque nós temos lá regime de... de dois turnos e sai dali, muitas vezes sem jantar na hora de ir em casa e tudo e vão a... apanhar uma faculdade até que horas, até que dá quando ININTELLIGÍVEL e tudo mais, quer dizer, a luta pela vida a... as dificuldades que a vida moderna nos oferece, a sua doença assim em termos de tudo de transporte, de, de, dia-a-dia, de, de oportunidades da gente se deslocar de um canto pro outro de arranjar uma brecha, que afinal de contas nós somos seres humanos né? Então a gente tem que se lembrar que a gente tem dente pra arrancar, tem dente pra obturar, tem filho pra cuidar, tem que levar menino a... a... a uma série de, de coisas, tem que atender, dentro de casa, a uma série de oportunidades, inclusive problemas de empregada, problemas domésticos, que tudo já é um problema nosso pra elas, ininteligível, delas pra nós né? Eu por exemplo, sempre tive pessoas que me quiseram bem, que me ajudaram, que me socorreram numa série de oportunidades na vida, eu tive muita sorte em termos de, de, de doméstica e tudo, mas ao mesmo tempo, achei várias dificuldades que elas têm, também tem filhos, também tem problemas, também tem a onias e a gente sempre tem que contornar, então a vida fica assim, tão atordoante que a própria vida oferece essa, esse poder assim de, de, de, cativa, acredito,



né ? De, de quantas coisas a gente poderia fazer, mas que a gente também tem que parar pá, atender a seres humanos, atender a pessoas que estão precisando, depois a, o mundo, como um ININTELLIGÍVEL o mundo que, antigamente a gente recebia ligação ININT na China por um, um viajante que atravessava o mar, que chegava aqui, agora a gente tá sa endo que imediatamente na hora que a pessoa estava voltando, um avião bateu no outro, incendiou o prédio e ININT pessoas morreram ININTELLIGÍVEL num é ? ININT o mundo, ININT que o poder das comunicações está muito grande e assim deve ser, porque nós temos hoje essa ININT cadeia global, num é ? Então o que está acontecendo aqui, tá acontecendo no mundo inteiro hoje em dia o mundo inteiro se entrelaça e enquanto , o, o homem tá se deslocando, tá seguindo pro, pra criança ININT religião ININT no Egito no ININT a gente tá passando por aquelas agonias, por aquelas insolações internas e, e aquelas angústia toda porque isso tudo se a gente num tivesse ININT se a gente num tivesse bem aberto ININT a gente dove ser, a gente vai saber que no final das contas ININT está lá a espera de uma solução, num é ? Enquanto você está assim, trancado na sua torre de ma(r)fim, sem saber se alguém tá com fone, ou se você tem carne na mesa, se a sua empregada num está com seu filho, ou se, ININTELLIGÍVEL própria rua, e por vergonha e por uma série de, de sei lá, conjunturas ou de circunstâncias, onde , de estratificação social, não tem coragem de gritar ININT trancada ININT ou se vai saber não! liga ININT casa, ou se você tiver verdura, outros ININT não ter, entende ? Que num tem ININTELLIGÍVEL, vai pela própria vida ensinando e a gente tem que se preocupar com os outros e que

ININTELIGÍVEL uma, como é que se chama, uma realidade séria, nós temos uma fobia séria de gente, ININT. Então tudo isso a gente tem oportunidade de ver na vida, tem oportunidade de ver numa faculdade, mas também tem oportunidade de ver no jornal e no jornal, eu tive experiências gratificante eu tive por exemplo apoio de, de ININT e tive todo apoio de uma geração inteira que foi maravilhosa assim, hoje ININT muito comunicativo, uma pessoa meio trancada mas era um homem que funcionava assim no jornal, como um médico clínico, ele olhava ININTELIGÍVEL num vou dizer que no meu caso ININT mas eu vi que no meu caso ele me viu com o dom de poder de ter assim uma folha no jornal no domingo, durante três anos com mais duas amigas minhas, ININTELIGÍVEL e fiz totalmente inexperiente, então ele viu que havia idéias minhas, que havia boa vontade, que havia vontade de acertar e ele esperou pacientemente, com algumas dicas que ele me soltava assim, que nós amadurecessemos e conseguíssemos formar uma equipe, ensinando em termos de jornalismo, foram três anos, ININTELIGÍVEL em termos de jornalismo, durou assim em torno de, de unidade, de respeito mútuo, e de oportunidades onde conseguimos trabalhar em torno da vida, e, em situações diferentes e... poder ININT diante de política, diante de, de, de s... de, de situações sociais e que essa, essa equipe que ele formo(u), não se desmembrou nunca, né? Até hoje estamos unidas ININTELIGÍVEL. No entanto isso que ele fez comigo, fez com uma série de outras pessoas, pessoas em que ele descobria talento, que ele ia organizando, ia tendo essa paciência talvez que o professor num sabe ter com o aluno, que às vezes a gente num sabe ter com a doméstica,

dentro de casa, que às vezes a gente nem sabe ter com o filho, ele sabia esperar que a gente amadurecesse, então o jornal também me ensinou muitas coisas, ensinou que a gente tem que estar aberto pra vida, então era uma coisa que me deslumbrava, por exemplo, eu saber que não fiz tudo, uma, como uma vez uma amiga minha, assistiu um menino ser perseguido porque roubô(u) um saputi do tabuleiro e ela pegar aquilo quente e pegar ainda a fundo e a agonia porque o menino tinha sido pego, porque roubou(u) o saputi no tabuleiro e então aí naquela mesma hora a gente redigiu o artigo que ficou se chamando: "por causa de um saputi" e no dia seguinte, saiu no jornal essa, essa, esse apelo e esse rotesto que a gente fazia, porque o menino nem podia ser perseguido porque ele roubou o saputi, simplesmente porque ele tava se defendendo da vida, da fome que tava ININTELLIGÍVEL, então a gente ficava sabendo que a gente era uma espécie assim de cúmplice da vida, então a gente assistia uma coisa, que de repente a gente sabia que fazer daquilo notícia de nossa posição e isso foi uma coisa que nunca me deixou entender? Eu tenho amigos que ININTELLIGÍVEL, que fez jornalismo, ININTELLIGÍVEL, e que ele dizia ININTELLIGÍVEL, a meu ver pra jornalismo a gente fica gritando que a gente ININTELLIGÍVEL então a vida inteira a gente é um jornalista de uma forma ou de outra num é? A gente aprende e se neutraliza, em termo assim de ININTELLIGÍVEL nunca, nunca pude entender essa coisa, essas coisas assim por exemplo de manias que às vezes a gente aprende aqui na faculdade, por exemplo há modismo, como há... como há o investimento há modismos em tudo, há modismos em artes, há modismos em pintura, escultura, há, há modismos

em, em, em poesia, há modismos em literatura e tem também aquele modismo, por exemplo, uma coisa era a informação. A informação era coisa ININTELIGÍVEL, jornalismo era informação, o que o homem tinha que fazer, simplesmente era informar o que tinha acontecido, eu nunca tive temperamento pra isso entende? Eu sempre me decidi pelas coisas, eu acho que o mal do mundo, é num tomar posição, as pessoas podem ficar ININTELIGÍVEL e assistirem assim as coisas passar sem se comprometerem e então eu achava que, nunca na minha vida, de maneira nenhuma eu poderia assistir uma coisa sem tomar posição, então eu eu num conseguia aceitar a minha maneira de ser com a minha formação, que eu acho que a gente tem que, se dirigir pra o próximo, a gente tem que... modificar o mundo, a gente tem que fazer algumas coisas, então eu num podia nunca entender que jornalismo é informação e nunca fui jornalista ININTELIGÍVEL, sempre como nesse fato de, "po' causa do saputi", a gente por detrás do, da maneira de pensar, certo? Nunca a gente faz essas duas coisas ININTELIGÍVEL né? E então nós vamos ver vamos ver se pode ININTELIGÍVEL jornalista ININTELIGÍVEL chegou a segunda nota, que já é muito mais ININTELIGÍVEL, então você já pode interpretar a situação, depois o jornalismo é uma afirmativa, que você interpreta você afirma e o que é que ININTELIGÍVEL o que é que tá querendo os cronistas, os cronistas políticos? Eles ININTELIGÍVEL o que é que fazem esses cronistas, vamos dizer, cronista assim com uma linguagem talvez, de uma certa ININTELIGÍVEL num seja bem a palavra, vamos dizer, correta, mas vamos dizer, de uma palavra mais abrangente, mais generalizante, então a gente vê por exemplo, o que é que fazem... um

um comentarista, que comenta, tranquilamente ele observa as coisas e ININTELLIGÍVEL, ele interpreta aquela notícia e ele afirma, ele afirma o que vai acontecer com ININTELLIGÍVEL, ele afirma no que seja ININTELLIGÍVEL, ele afirma no que vai acontecer na política, e então a gente vê que essas normas de fazer, vão passando e vão ser ININTELLIGÍVEL, num é? Eu aprendi também, por exemplo, no jornal, que a gente pode ININTELLIGÍVEL, uma notícia, que a gente pode se sentar e redigir uma notícia ININTELLIGÍVEL, uma coisa muito mais pensada, e, de muito mais responsabilidade, um artigo de folha, tem um... tem um tipo especial, é um tipo especial de artigo, ele é um... um artigo em que você tem que tratar a matéria com mais peso, você tem que tratar a matéria com mais... dignidade, ao mesmo tempo você tem que ININTELLIGÍVEL, antes mesmo daquele grupo que você representa, naturalmente dentro do conceito seu, que foi de acordo com seus princípios, porque eu num ti e a condição nunca de ser ININTELLIGÍVEL, pelo menos respeitar seus princípios. Então, isso é que faz, fazer um artigo desse, porque? Porque ele acusa, ININTELLIGÍVEL, naquela hora em que você abre uma página e vê que... alta, uma, uma... uma notícia pra você completar aquela página, porque alguma coisa nunca passou ININTELLIGÍVEL naquela hora e em jornalismo, isto é uma, uma lei fundamental que aja uma hierarquia de valor mercantílica, pelo menos de valor jornalístico, daquela notícia, se, uma coisa muito importante acontece, aquela é a notícia principal, então você tem que se sentar e escrever sobre aquela notícia, e a gente que a levava no, por exemplo, tempo pra redigir uma notícia devagar e tudo, aquilo dali

funciona como uma máquina... uma mola, funciona como... incentiva assim o nosso psicológico, uma, um curso que a gente não precisaria nunca ININTELIGÍVEL, naquela hora e que a gente se senta e faz aquilo e depois fica admirada com a notícia que sai. Na verdade, a gente não utilizava essa página às vezes a gente ININTELIGÍVEL que fosse escrever aquilo, assim, eu acho que até ININTELIGÍVEL pessoa, não faria uma coisa assim, direitinho talvez, mas de repente aquilo vai ININTELIGÍVEL, quer dizer o jornalismo, ensina muita coisa.

Jornalismo em termos de... de ensino que é o assunto maior, que a gente tá tratando agora, eu acho que o, o jornalismo me ensinou muitas coisas, né? E eu aprendi também com, com minhas colegas de jornalismo, coisas assim que me marcaram pela vida inteira, e eu aprendi por exemplo, com Silvia Martins, que é uma das pessoas assim que eu mais respeito aqui, numa ocasião, ela, ela me relatou um fato, um fato assim, terrível que tinha acontecido. Ela havia sido convidada por um grupo de amigos, para assistir um espetáculo. É um... eu não sei bem, o, o local. Então quando ela foi ININTELIGÍVEL assim nesse local, ela viu que se tratava de uma... uma, um ININT que havia, havia uma, uma cena em que colocaram pra dançar um homossexual, então ela... se horrorizou com ININTELIGÍVEL, que tava fazendo aquelas pessoas por aquilo, com pessoas realmente doentes. Doentes assim no, no último grau e que devido aquela, aquele tipo de expressão, que ININTELIGÍVEL assim por dinheiro. Então ela se horrorizou de vê(r) as pessoas que estavam junto dele, pessoas que eram, assim, pessoas respeitadas, pessoas de nível social mais alto, rindo, se divertindo às custas da

exploração, de gente, de gente, então a gente analisa, ININT, trabalho escravo, mas num tava se admirando de vê(r), que tava sendo utilizado gente, pra seu próprio divertimento, era uma espécie de Roma antiga, ININT gladiadores, ININT se divertir, ININT. Então ela ficou tão h horrorizada, que ela se levantou de lá. Então os outros disseram: "Mas, o que é que isso adianta, você se levantar, isso vou continuar mesmo sem você". Então, isto é coisa que eu nunca vou me esquecer na vida, ela disse: " Só há palco, se houver platéia e na hora que a gente platéia, a gente é conscio do que tá vendo no palco". Eu nunca mais esqueci disso na vida, porque tudo que acontece no mundo, em que eu num tomo parte, eu tenha desistido. Então eu procuro melhorar, eu tô me lembrando dessa frase, se eu sou cúmplice do que tá acontecendo, quer dizer, foi uma das grandes lições que eu aprendi, com colega, assim de vida e de jornal, num é ? Outra coisa também, foi uma frase que, foi uma frase que um... bem uma ocasião, também em jornal, quer dizer o jornal como, informando e ao mesmo tempo, a gente sempre lê o jornal IN ININT a vida né ? Foi uma frase que eu li a respeito de uma atitude de um grupo que eu não conhecia e que depois passei a conhecer e admirar era os Cristófanos, uma, uma entidade que parece que já teve repercussão mundial e que uma atuação muito grande eles fazem... Então os Cristófanos, eles se denominavam aqueles que trazem o Cristo em si e como decorrência, co o como consequência, Cristo na sua vida, nas suas atitudes, no seu gestos, né? Quer dizer, a fé acompanha, ININT não só, "Eu estou salvo", "eu sou bom", "Senhor, Senhor" farúscyr bateu no peito né? Mas a, a adequação dessa doutrina com as nossas

imperfeições, que nós não somos atentos à moral, nós somos pobres de ININT de barro, né? De pés quebrados, mas essa adequação, com o que nós pensamos ININT, nossa vida. Então eles, por exemplo, os Cristófanos tinha sabido que um negro era boa pessoa em consequência disto, tava falindo, então todos os Cristófanos daquela cidade só colocava gasolina no posto daquele... daquele homem, per dizer uma... um gesto bem simples num é? A gente pode escolher ININT, aqueles que decidiram por aquele posto, por razões muito mais, significativas, né? Então eles diziam que o lema deles, era, era, era ININT, eles se reuniam numa praça, às escuras. Então eles diziam um lema, que o lema é assim: " É melhor acende um fósforo, do que mal dizer a escuridão ". Então nesta hora, cada pessoa acendia um fósforo, e a escuridão era iluminada pela luz de poucos fósforos juntos, sabe? Então eu fiz a minha pro... minha ININT. Se eu acender meu fósforo, se outro acender o seu fósforo, num é? É como aquela frase que diz assim: " Se, se os homens falassem o mundo responderia com o sol, se todos os homens do mundo se amassem, o mundo responderia com o sol ", né? Então ININT: " Ah, mas o que é que adianta eu faço, mas todo mundo tá fazendo errado ", mas todo mundo tá praticando a mesma coisa né? E sempre num está dando certo, talvez antes já se dispôsse a fazer um esforço, né? E a gente não sabe, o poder das idéias, as ações, são decorrência das idéias então por causa de uma idéia se mata se rouba, por causa de uma idéia, gente que tinha fé se, se degradou, por causa de uma idéia, pessoas excelentes se corromperam e justamente por falta né? ININT né? Quanta gente que paga, vamo dizer assim, perdido na embriaguês, se



salvou por causa d'um, a ININT humano, humano. Quanta gente por exemplo, se levantou de uma desgraça, por causa de um, de uma ajuda né? Naquele filme, por exemplo, "Eu ININT. amanhã", né? Uma cantora que perdeu a voz, se degradou por causa da bebida até as últimas conseqüências né? Encontro um grupo desses chamados A.A., se num me engano, né? E... e parece que só por causa disso voltou a se(r) cantora, voltou a ter respeito por se própria, (po)que eu acho uma coisa muito importante e acho que uma das coisas que talvez a psicologia não teja levando em conta é exatamente isso, muita gente numj... num pensa que quando a gente perde o respeito por si próprio, a gente já começou a morrer né? Então no mundo ININT que vivi, no mundo que julga as pessoas pela, pelas aparências o que ocorre é isso, a gente vê muita gente fazendo o possível pra parecer bom, pra parecer até melhor do que é, então isto leva as pessoas a se esforçarem de uma forma tal a parecerem que são mais competentes do que são, de que têm mais títulos do que têm, de que são melhores poetas do que são, que são melhores litera... literatos do que são, tudo isso leva a pessoa a uma angústia, como uma vez ININT um artigo dizendo assim: "Num vá além de seu papel", cê, a, você vai até onde você pode, mas depois daquilo que você pode, você tem que reconhecer as suas limitações, todos nós temos nossas limitações, o importante é que a gente vá até onde a gente pode chegar, num é? E então, a gente tem que da(r) aquele pulo, até onde a gente pode da(r) aquele pulo, até onde as nossas capacidades físicas, morais, intelectuais podem ir, então eu tenho obrigação de fazer exercício de quebrar

ININT eu num posso ININT desse instante, eu tenho obrigação de atingir o meu alvo, mas eu num tenho obrigação de atingir os hábitos dos outros, e eu acho que tudo isso é que tá gerando é ... essa luta competitiva em que a gente vê todo mundo brigando, bri... todo mundo brigando por política, quando a gente é graduado, a gente deve ser pós-graduado, quando a gente é pós-graduado a gente deve ser ININT universitário, quando a gente é ININT universitário a gente quer ser mestre, quando a gente quer ser mestre a gente quer ter doutorado e assim por diante e todo mundo quer ser mais alguma coisa, quanto mais PHDS e quantas coisas mais vão descobrir e as pessoas só têm valor então em termos desse ibope e isso gera uma angústia em cima de todas as angústias que a gente já tem no mundo, eu acho que isso gera uma, uma falsa filosofia de vida, uma errada filosofia de vida, eu num sei se isso é melhor do que ninguém, eu vejo ININT ótima quando posso, até no meu ótimo pai, até quando eu posso ser ótimo, mas eu num tenho obrigação de ser mais de que isso, então gera as pessoas querendo o quê ? Se a gente não pode ser mais de que aquilo ? Gera uma... a formação de uma, de uma coisa que diz a essa pessoa que ela é ótima, que diz a essa pessoa que ela não é o que é, e em consequência disso essa troca de favor, as igrejinhas, você é ótima, quando diz que você é ótima, diz que você está tão... você vai fazer isso por mim, você vai me promover, você vai me dar dinheiro, você vai me arranjar emprego, quando eu digo que você é ótimo, essas coisas vão ININT. E, e quando, ININT me eleger, por alguma coisa que tenho arranjado, quando eleger deveria ser uma coisa

que pedisse de punho esse salário moral ININT de que tanto se falava, de que tantos se comentava até no jornal. Aníbal Fernandes, por exemplo, um dos mestres do jornalismo aqui, um informador dos intelectuais do, dos escritores daqui de Pernambuco, que foi verdadeiro mestre no sentido da palavra, ele se referia muito, a esse salário no... moral, quer dizer, essa compensação que a gente acaba tendo, como o bem que ele fez por um artista que escreveu, que ININT que a gente lê, por uma... por uma perfeição ININT num artigo, isso é um estímulo saudável, um estímulo... necessário, às vezes há pessoas que num têm uma certa, auto-confiança, há pessoas que num sabem ter um certo discernimento de quanto, fizeram muito bem o artigo, ou de como não fizeram e se se tem sadicamente estimulada a se promoverem, quantos já passou, terão ouvido, por um desespero, por uma ININT por uma... por uma falta de compreensão humana, muita gente tem o poder de percepção e então nessa visão, determinadas pessoas, que elas não estão bons, que eles não estão ótimos, que eles não se aprimoraram, que eles precisam melhorar, porque tendo a percepção, mesmo em arte, a gente não deve ININT em arte se a gente verdadeiramente ama a arte, a arte literária, a... a arte em todas as suas formas, escultura, pintura, a gente pode querer, se a gente realmente ama a arte, a gente deve querer que as pessoas cheguem ao auge, que as pessoas se desenvolvam, que as pessoas cresçam, que as pessoas atinjam a perfeição e não a gente começa a temer aquela pessoa como concorrente seu, a gente vê muitas vezes isso, pessoa que não querem dizer que uma coisa tá muito boa, porque se aquela pessoa crescer, pode ser que ele seja um possível competidor meu, isso é uma

coisa terrível em termo(s) de vida, então não são erros literário, não são erros artísticos, são erros de personalidade, são fa... isso é falta de caráter, isso é falta de, de verdade num ó? Então a gente tem que procurar o máximo possível ter a ... ter a verdade, ter a verdade, assim presente em toda a sua vida, se o artigo está bom, diz tá bom e ao mesmo tempo também a verdade de dizer que a pessoa num está ótimo, a verdade de dizer que a pessoa tem que se consertar, nesse sentido eu teria talvez muita coisa assim a comentar e eu tive bons amigo que usaram assim comigo dessa franqueza e exigiram de mim a mesma coisa, por exemplo: um, uma Sílvia Martins, já mencionada, uma Celina de Holanda Cavalcanti, é... são pessoas assim em que a gente sentia que havia uma verdade maior, que se por acaso a gente colocasse uma palavra que num esteve bem, bem arrumada num poema ou se a gente não tivesse atingido assim, uma verdade fundamental, ou se essa verdade tivesse sido expressa assim de uma forma imperfeita, eles tinham coragem, o Marcus Acioly, de chegar a ponto de dizer: " Não, isso não está muito bom, é preciso que você melhore". E disso resultou que, pelo menos comigo, eu pude fazer coisas melhores, por conta, por conta disso, então eu acho que isso é o tipo da coisa necessária, e tudo isso faz parte assim de uma verdade maior na vida, num é? Agora, você vê outra, outra faceta assim, vamos dizer, do ensino. Há uma ININT que diz assim " nada ININT ", de João Vinte e Três, um Papa que falou pelo coração, né? Um Papa que mostrou ao mundo que a maior arma que existe ainda é a bondade, que pessoas que resistiriam a argumentos intelectuais, pessoas que resistiriam a todo

tipo de... de fluência, essas pessoas, não são capazes de resistir à bondade, João Vinte e Três, foi um Papa que venceu o mundo com essa única arma né? A arma da bondade e foi uma surpresa, inclusive porque quando ele foi eleito, muita gente, perguntou como era que a Igreja Católica numa hora tão difícil tinha coragem de escolher um velho, pra dirigir o seu barco e um homem que durante tão pouco tempo dirigiu a Igreja e que realmente revolucionou a igreja, revolucionou o mundo, porque a gente sentiu que seu momento de vida, tinha soprado, tinha soprado através de João Vinte e Três e esse sopro de vida que hoje em dia, tá avassalando o mundo, com esse movimento carismático, por exemplo, que é uma renovação pela oração, pela ININT de vida ININT uma renovação que vai atuar em todos os setores de vida, que é justamente essa renovação assim através da verdade, da oração, de tudo, foi João Vinte e Três quem iniciou e que ININT tão rápido ele fez, ele fez essas ININT considerada muito séria. Uma, uma, uma... uma aula de bondade, de sabedoria e de tudo, como em que ele surpreendeu o mundo também pela, pelo forte ensinamento de que... pela... profundidade intelectual que revelou e tinha ININT com que ele, ele fez abarcar as im, diversos seto... setores ININT. Então nesta, nestas pequenas palavras: "Nada inint", ele descrevia exatamente essa posição da Igreja como mãe e mestra. Então ININT de ensino, então a gente sente perfeitamente que a Igreja nunca abdicou desse poder que lhe foi dado pela justiça, "ide e ensinai a vossos irmãos". Então ensinar, implica o magistério né? E, e seria até ININT, magistério da Igreja, a esse poder da Igreja de ensinar a verdade, de transmitir

a verdade evangélica se ININT. A missão evangélica " ide e ensinai os povos ", permanece: e nós temos visto que realmente a Igreja tem tido uma influência assim marcante na vida dos povos, não vamos nem falar mais, por exemplo, se a gente quiser situar, assim restritamente o Brasil, nós sabemos perfeitamente, o poder colonizador, dos portugueses no Brasil e a ajuda imensa que os jesuítas como : José de Anchieta, Manuel Nóbrega e tantos outros jesuítas que acompanharam eles, tiveram uma missão ININT, como também, no magistério, no ensino, que a base do ensino no Brasil começou justamente com, com os jesuítas num é ? Então a... a ININT que eles faziam pelo Brasil inteiro de se estenderem pela América do Sul, foi justamente isso, ali a gente sabe que usando do, talvez seja um fator muito, atualmente de um poder de... de didática muito grande, eles utilizavam todos os recursos pedagógicos e psicológicos, inclusive o teatro, aquilo dali, a catequese era toda representada, assim em forma de teatro e era uma forma de ensinar e que talvez esteja despertando mas que ainda assim a gente sente, vamos dizer, o o avanço do ensino primário, me parece, num sei, num sou... autoridade no assunto, nem tenho, nem tô falando assim como conhecimento de causa muito grande, mas eu sei pela experiência de vida que eu tenho, minha menina, por exemplo, foi alfabetizada nesse, ININT estudado em, em colégios assim do governo, eu tinha uma porção filhos, num tinha condições, de, de colocar os filhos todos em, colégios bons, vamos dizer, que houve um sentido totalmente ININT. Mas eu, eu considereei uma benção, meus filhos terem estudado todos assim, em, em, em colégios em escolas públicas. Minha menina foi alfabetizada aqui, no, no Colégio

Martin Júnior, na Escola Martin Júnior e ela, quando ela leu aplicando através de movimento, ININT, que era " bu, bu, bu " e " bá, lá, bá " que se encontravam com as vogais e o menino já tava aprendendo a ler. Quer dizer, é o teatro, é o teatro funcionando, num é ? Através do movimento através de uma série de coisa, mas o teatro funcionou, então eu acho que, inclusive, o teatro devia ser melhor aproveitado e.... e... e no ensino até superior. Eu tive uma experiência assim, muito, muito pessoal, vou dizer, atra... num ramo, que seria o ramo da poesia, quando eu comecei a descobrir, por exemplo através ININT do curso, ININT a poesia, naqueles gêneros que ININT, naqueles gêneros dos trovadores, e ININT transmitir, que era justamente a poesia oral e o gênero ININT, assim também um pouco pressionado, ININT porque a arte nunca pode ser muito aprisionada, mesmo quando a gente ainda está na U.R.S.S., mas eu ININT entendi a a poesia oral e esse gosto pela, pela oralidade né ? Que é justamente um, um esforço que de uma forma perfeita ou,.. sei lá de que, de que perspectiva, o, o, ININT Chama muita atenção hoje em dia, que a princípio, em que a , a mensagem era transmitida pela audição ININT para o outro, que passou a ser um órgão-motor, vamos dizer, enquanto a informação ININT sendo transmitidas oralmente ou ININT pelo transmissor de receptor, que seria um, um... audição né ? Através da audição, isso daí foi transferido de uma forma s assim, transmitido pela, pela revista, pelo jornal e começou a entrar pelos ININT. Então isso é uma prova também que a vida seja ININT, eu acredito muito no poder da ININT, entende ? Eu acho que é só, que só se, se regenera, que posse, as espécies se

reconstitui o, as nações, os povos se, se acertem, através assim de coisas boas que a própria vida oferece. Então, eu acho que se isso dá a luz para ININT muito para o outro. Isso também é uma fórmula da vida, que tá tomando, de que não só o homem ININT . Mas também a gente vê ININT no rádio, a gente vê a televisão e a gente vê esta, este poder, vamos dizer, de, de poesia assim, como se fazia antigamente nos saraus, em que as pessoas se reuniam e ali cantavam, ININT tocavam, eles cantavam, lá na ; na rua da Imperatriz, que era um bairro residencial e, e, e, e ainda tinha uma rua baronesa, baronesa ININT, que muito embora a gente seja assim muito ININT, lá tinha uma rua baronesa, de forma que, ININT cantava tudo isso, né ? Como é que eles assistiam aqueles, aquelas pessoas chegaram, recitaram e tocaram ININT no piano, em torno da ININT através da, da, da poesia declamada, então Zenaide ININT e Ângela Monteiro e alguns outros amigos, Alberto ININT fizeram um festival de poesias e isso despertou pra mim uma experiência assim... foi uma experiência muito bonita e despertou pra mim assim um certo interesse nesse sentido, ao qual eu tenho ligado por força de outras coisas. Por exemplo, eu como faço parte de uma academia de arte de Pernambuco, nós já tivemos vários recitais de arte, assim, de arte e também de... de arte de falar e arte de dizer né ? Então nós fizemos recitais de poesia, num salão ? E isso foi uma experiência assim muito gratificante e a gente ouvia poesia dita com, com corpo, com alma, com ININT né ? Acompanhada à técnica ININT de Mambo Nota, acompanhada de expressão corporal, enquanto que ININT, três moças dançavam se enrolando num coral de ININT



então tudo isso é uma coisa assim muito bonita, né? A gente vê assim, as mensagens né? Vão chegando, vão vivenciando por ele, que a gente sabe perfeitamente que o poema também tem uma série de... de conotações, eu estava lendo, assim a pouco tempo num, numa, um artigo muito interessante que um... um rapaz que se iniciou na poesia agora, mas que eu já considero verdadeira re... revelação em termos de poesia, que é José ININT, um rapaz de... Petrolina, ele estava numa ININT assim de poeta ININT, eu recebi isso ontem, então a gente vai vendo que, um homem moço que recebe esse tipo assim, artigo, é uma transcrição de um, de um artigo de ININT. Uma velha amiga ININT e ela se refere, a, a, a problema de espécie e tudo, então ela, diz isso: que num poema é sempre maior quanto mais conotações ele possa suscitar, então, se a gente, se um poema é um ININT assim, é bem misterioso de alguma coisa que a gente, não está querendo dizer que aconteceu porque realmente é fruto de um mistério e é uma a... e é a única visão dada ININT, então quando a, a gente, é assim um poema elaborado pelo, acho que seria dizer assim de que dizer que a gente elabora um poema, na verdade nós somos ININT. Então, quando a gente elabora um poema é às vezes, ININT circunstância e... alguma coisa assim, dizente do nível, uma, maneira que a gente não sabe como aquelas ININT aqueles ININT se reúnem e daí nasce disso que seria o poema, esse ser misterioso, que deixa de ser ININT nasce. Então esse poema a gente sabe que ele num está acabado, ele, o poema sempre tem alguma coisa inacabada, ele vai se acrescentando, ele vai se acrescentando ao longo da sua

trajetória. Então na hora em que esse poema nasce e que ele vai encontrando outros seres, ele vai se acrescentando das experiências daquele próprio ser, da vivência daquele próprio ser, então aquele próprio ser vai olhar aquele poema, através da sua perspectiva própria e isso enriquece o poema de uma forma diferente, daí que ININT e... outras são mais, passam a ser algo em que aquela pessoa, se sinta assim emocionada, que realmente eu acho que o poema, através de um poema e o que eu posso ver, o meu caso não é que as pessoas achem beleza ININT o que eu realmente desejo é que as pessoas sejam tocadas por aquilo, eu acho que quando o poema consegue tocar a pessoa, quando, uma pessoa se ININT num poema, então eu acho que o poema atingiu ININT. Eu acho que o poema não nasceu pra ser bem, eu acho que o poema nasceu para, para se associar ao ser humano, pra transformar aquele ser humano, para que aquele ser humano se sinta ligado e, e sinta que de certa forma aquele poema cresceu, que era aquilo que ele queria dizer, isso é ININT observar, mas era exatamente o que ele queria dizer sobre esse (pausa) dizer sobre o que escreveu, então simplesmente a gente transmitiu, a gente transmitiu o que a gente quis dizer naquele poema e a gente diz ali como quer. (pausa) ININT. O poema tem esse poder assim, de... como uma bola de neve, se enriquecendo a proporção que ele vai caminhando e exatamente o que, aquilo que se referia, aquela colocação de que tantas interpretações, o poema, ININT, quanto mais ele é um poema, mais completo é um poema mais abrangente, é um poema vamos dizer assim... esmático, que oferece uma série de facetas. Agora, voltando aquele assunto em que eu acho que

a Igreja realmente tem um poder assim muito grande de ensino, a gente vê por exemplo, os seminários, os seminários foram as primeiras instituições, vamos dizer, do, do país. A gente vê que ainda hoje a gente sente perfeitamente a formação humanística, a formação do latim, do grego, da construção bem feita, do gosto pela oratória, da, do aprimoramento é da, do bem escrever, do bem falar, através de um tipo seminaristas, a gente vê por exemplo, um Zé Lourenço que... sempre fazem referência a essa formação que ele teve, nós vemos muito padres que hoje em dia exercem outras atividades, porque voltaram ao seu país, ao seu estado ININT. Como eles pregam bem, como eles falam bem, por conta dessa formação, nós sabemos por exemplo Azevedo Coutinho e outros que tiveram essa, esse sentido de fazer novas gerações, como eles conseguiram o gosto pela oratória, hoje em dia, está tomando assim, aspecto um pouco diferente, quer dizer, a oratória não é tão redundante, não há aquele gosto pela frase isolada, não há, um, uma num se observa assim mais aquela... por conta mesmo da simplicidade de vida, que parece ser um, uma das coisas do, do mundo moderno, essa, essa verdade assim maior pela simplicidade, então a gente vê que isso tomou aspecto diferente, mas nem, nem por isso a... a construção bem feita, o gosto pelas frases intercaladas, que a gente sabe que isso é o tipo de formação latina, que dela é feito por uma frase, a frase, a, a frase dita, no sentido inverso, as orações subordinadas, todas colocadas, pra depois a gente fazer uma conclusão maior, o, o tipo assim, da...da formação, do discurso, que seria aquela, aquela entrada, seja lá ININT, mas a gente sabe que existe

sempre uma entrada, existe sempre essa entrada que deve ser ININT, deve ser ININT, por onde a gente vai caminhando e vai chegando e vai chegando a um, a um, a um, e vai crescendo e psicologicamente a gente é preparada pra aquilo que a gente vai expô(r), depois em que a gente entra propriamente no assunto, que geralmente é mais alvo, é mais técnico, num é mais o ININT onde a gente pensa que vai, vai atacar e por fim, esse final que já é um, um sair, que já é uma, uma preparação pra aquilo que vai ficar e que, segundo meu pai, que foi a, um, uma das pessoas assim que, que, que mais me ajudaram na minha formação, ele, segundo ele, ele sempre dizia que todo tipo tem que ser emocional, então a gente tem que, não fazer uma coisa apelativa e a gente fazer uma, uma, uma encenação, mas que todo fim tem que conter aquela coisa principal, aquela mensagem definitiva, porque a gente sempre sabe que aquilo que fica por último é uma das coisas que são mais gravadas, então esse final deve ser sempre uma coisa que a gente carregue com a gente, ou que, que vá não só depois daquela conferência, depois daquela aula, mas que a gente carregue pela vida inteira, é como Manuel Bandeira dizia: "o verso", e tantas vezes a gente viu, "o verso, o bom poeta é aquele que tem um verso que a gente nunca esquece" e esse fica do poeta, isso é que é poeta que ficou, ele mesmo, ININT poderia ser, a gente vê por exemplo, Drummond como ele mesmo se refere, eu tive essa felicidade, eu mesmo de entrevistá-lo um dia, (risos) eu sei que, que, que sorte minha tão grande foi essa, né? Porque logo depois, eu, por ocasião dos oitenta anos dele, eu fiz uma viagem (pausa) ao Rio e entrevistei ININT (pausa).

e ele sempre (pausa).